

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: O MODELO DA ESCOLA DE INOVADORES



<https://doi.org/10.22533/at.ed.2621225110415>

Data de aceite: 25/06/2025

Simoni Maria Gheno

<http://lattes.cnpq.br/0564922485360239>

Rodrigo Martins Naves

<http://lattes.cnpq.br/1618999958754021>

Paulo Cesar Ribeiro Quintairos

<http://lattes.cnpq.br/5091366682992857>

Monica Franchi Carniello

<http://lattes.cnpq.br/8891630755683175>

RESUMO: Descrevemos um programa de empreendedorismo e inovação promovido por uma IES pública do Estado de São Paulo enquanto ator institucional participante do ecossistema de inovação para o desenvolvimento de um Estado. Esse é um artigo tecnológico, com ênfase profissional, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e delineamento documental e observação participante assistemática. Os resultados podem ser mensurados pelo número de projetos que receberam recursos públicos não reembolsáveis, aportes privados e que foram incubados em parques e hubs de inovação, além de empresas criadas e atuantes na economia nacional. O artigo apresenta, por meio de uma descrição de caso com formato

singular, como uma instituição de ensino superior pública de articulação ao projeto de desenvolvimento de um Estado.

PALAVRA-CHAVE: Empreendedorismo, Inovação, Instituição de Ensino Superior, Desenvolvimento econômico, Ecossistema de inovação.

ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION – THE CASE OF THE SCHOOL OF INNOVATORS

ABSTRACT: The paper reports an entrepreneurship and innovation program promoted by a public HEI in the State of São Paulo as an institutional actor participating in the innovation ecosystem for the development of a State. This is a technological article, with a professional emphasis, descriptive in nature, with a qualitative approach, and documentary design and unsystematic participant observation. The results can be measured by the number of projects that received non-refundable public resources, private contributions and that were incubated in innovation parks and hubs, in addition to companies created and operating in the national economy. The article presents,

through a case description with a unique format, how a public higher education institution articulates the development project of a State.

KEYWORDS: Entrepreneurship, Innovation, Higher Education Institution, Economic development, Innovation ecosystem.

INTRODUÇÃO

A implementação de ecossistemas de inovação é uma das estratégias possíveis para fomentar o desenvolvimento de um município, região ou país, especialmente quando estruturada em políticas públicas que oportunizam a continuidade e sistematização de projetos de inovação.

No Brasil (2004), a Lei n. 10.973/2004 trata sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, e dá suporte à criação de ambientes inovadores. Conforme Art 2º, inciso IV, entende-se por inovação a “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços” (Brasil, 2002, n.p.).

Schumpeter (1997), ainda na primeira metade do século XX, já identificou a inovação como uma potencialidade para o desenvolvimento econômico, ao introduzir novas combinações de recursos, produtos ou processos, e relacionada a ciclos econômicos. Para o autor, fatores como a existência de empreendedores dispostos a implementar novas ideias e de locais associados com desenvolvimento são componentes para que a inovação aconteça.

No entanto, ser inovador geralmente exige uma mudança na cultura organizacional, por meio de implementação de práticas e que podem ser desenvolvidas por meio de formações específicas. Um dos efeitos do estímulo à inovação se relaciona com a potencial oferta de novos produtos ao mercado por organizações (Schumpeter, 1997; 2020).

O desenvolvimento de mecanismos de articulação entre instituições de ensino e setor produtivo é um dos eixos do Plano Nacional de Pós-graduação 2024-2028 (CAPES, 2023, p.104): “Pesquisa, extensão e inovação promovidas [...] para o fortalecimento da formação de recursos humanos de alto nível em consonância com as potencialidades e os desafios nacionais”.

Sob este prisma, as inovações devem estar disponibilizadas no mercado, aplicadas nas organizações ou transferidas para a sociedade, em escala local, regional, nacional ou mundial, por meio de mecanismos de transferência. A inovação, para uma organização, pode ser considerada como um ativo da empresa e reflete na sua estratégia de negócios (Scholtissek, 2012).

O empreendedorismo é um dos impulsores para que as inovações estejam disponíveis à sociedade. A inovação e a criatividade são as características fundamentais do empreendedor. O instrumento específico dos empreendedores é a inovação, pois eles

enxergam a mudança como uma chance de negócio e de desenvolvimento econômico (Drucker, 2002; Schumpeter, 2020).

A sociedade contemporânea se caracteriza por um período de intenso desenvolvimento tecnológico, marcado pela digitalização (Castells, 1999), que implica transformações no mundo do trabalho, transformando as condições de emprego e resultando em uma potencialização do empreendedorismo, seja por oportunidade ou por necessidade. Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm o empreendedorismo como objeto de pesquisas no ambiente acadêmico (Perim, 2015).

Na medida em que percebem a importância das atividades empreendedoras como catalizadoras do desenvolvimento nacional, em especial das pequenas e médias empresas na criação de empregos, as IES têm inserido o empreendedorismo em seus currículos (Dabale & Masese, 2014). O efeito da relação positiva na conversão da educação empreendedora em atitudes empreendedoras, por aqueles que trilham a educação superior, podem ser observados conforme mostram estudos (Rocha & Freitas, 2014). Essa relação positiva, ainda que preliminar, tem demonstrado que o empreendedorismo pode ser desenvolvido por meio do ensino, com o uso de metodologias específicas (Vieira; Melatti & Ribeiro, 2011).

Tendo em vista que o empreendedorismo está voltado ao desenvolvimento (Silva, 2019), a educação empreendedora cumpre papel fundamental na conexão entre a educação e a capacidade de criação de novos negócios por parte de futuros egressos (Pietrovski et al. 2019). Assim sendo, a formação profissional deve abranger os conhecimentos e habilidades necessárias para que o aluno seja capaz de aproveitar oportunidades de mercado e montar seu próprio negócio (Chen et al. 2018).

Johann, Tomio e Pires Junior (2022) compreendem o compartilhamento do conhecimento como um dos fatores fundamentais de transformação, e as universidades atuam na geração, gestão, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, que oportunizam o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo.

Apresentado o contexto, este artigo tem como objetivo geral descrever um programa de empreendedorismo e inovação promovido por uma IES pública do Estado de São Paulo enquanto ator institucional partícipe do ecossistema de inovação para o desenvolvimento de um Estado.

Este estudo se soma a outros que identificam as IES como vetores de ciência, tecnologia e inovação, e como catalizadoras de desenvolvimento regional, como mostram Johann, Tomio e Pires Junior (2022) e Sedlacek (2013).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo possui caráter descritivo, de abordagem qualitativa, com delineamento documental (Gil, 2008). Trata-se de uma pesquisa participante, pois os autores integram o quadro do projeto selecionado como objeto de estudo.

O texto também se identifica como um artigo tecnológico, conforme a perspectiva de Motta (2017, p.2), que o define como “uma produção com ênfase profissional, cujo objetivo é apresentar solução para um problema”.

As possibilidades de desenvolvimento de um Artigo Tecnológico são mais amplas do que de artigos em formatos tradicionais de publicação científica. Podem configurar-se como relatos de experiências com utilização de abordagens participantes ou baseadas na ação, visando ao registro e à sistematização ex post facto para soluções implementadas, evidenciando os resultados obtidos (Motta, 2017, p.2).

A seleção da Escola de Inovadores, promovida pela Assessoria de Inovação Tecnológica (Inova CPS), Núcleo de Inovação Tecnológica do Centro Paula Souza, atende aos critérios de seleção de caso, conforme Yin (2015), como demonstrado na Tabela 1.

Quanto a coleta de dados, foram utilizadas bases documentais de acesso público, abrangendo o período de 2015 a 2024, que cobre o tempo de existência da Escola de Inovadores do Centro Paula Souza (CPS), bem como observação participante assistemática, pelo fato de os autores serem membros da Inova CPS, responsável pelo projeto Escola de Inovadores.

CRITÉRIO	JUSTIFICATIVA
Relevância do Caso	O caso da Escola de Inovadores é relevante em relação ao fenômeno estudado, devido ao histórico, quantidade de pessoas impactadas e foco.
Singularidade ou Peculiaridade	Trata-se de um caso específico quanto ao porte, desenvolvido em uma instituição pública capilarizada no território do estado.
Acessibilidade e Viabilidade	Os pesquisadores têm acesso aos dados, por serem partícipes do processo.
Triangulação de Fontes	Os dados obtidos têm origem em várias fontes documentais.

Tabela 1 – Critérios para seleção do caso

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Yin (2015).

Para o alcance do objetivo geral proposto, de finalidade descritiva, definiu-se como foco as seguintes etapas: caracterização da instituição (CPS); caracterização do projeto analisado (Escola de Inovadores); apresentação de indicadores de participantes; projetos encaminhados para parceiros do ecossistema de inovação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Centro Paula Souza (CPS, 2024, n.p.) possui como missão “Promover a educação pública profissional e tecnológica dentro de referenciais de excelência, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo”. A instituição pode ser compreendida como fruto de uma política pública para o desenvolvimento do Estado, que articula democratização de acesso à educação superior, desconcentração territorial da educação superior, expansão e consolidação da educação tecnológica no Brasil e sinergia da formação de profissionais com as dinâmicas econômicas e de setores produtivos regionais.

A instituição tem importantes desafios que tangem desde a produção de conhecimento até o contemplar das demandas relacionadas à necessidade de inserir no mundo do trabalho profissionais com habilidades socioemocionais e técnicas, aptos a desenvolver produtos, processos e/ou serviços inovadores.

O CPS é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e está presente em 345 municípios. A instituição administra 228 Escolas Técnicas (Etecs), 79 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais e 468 Classes Descentralizadas (unidades que oferecem um ou mais cursos, sob a administração de uma Etec). Cada unidade do CPS (Etec ou Fatec) possui um dirigente, sendo que todos são subordinados à Superintendência, a qual funciona na sede da organização na cidade de São Paulo. Atualmente, o CPS tem mais de 317 mil alunos matriculados em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos (CPS, 2024, n.p.). Essa capilarização das unidades no território é uma estratégia de desenvolvimento. Conforme Diniz e Vieira (2015, p. 102),

...a despeito do maior reconhecimento que vem se formando em relação ao papel que as IES podem exercer para dinamizar e apoiar as transformações econômicas e sociais das áreas geográficas adjacentes nas quais estão sediadas, persiste ainda pouco entendimento sobre como e por quais mecanismos essa interação espacial pode efetivamente ocorrer.

O CPS (2024, n.p.) também é reconhecido como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), uma organização sem fins lucrativos de administração pública ou privada, cujo principal objetivo é a criação e o incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas. Tal condição situa a instituição como partícipe do ecossistema de inovação do Estado de São Paulo, e que valida da abordagem da hélice tripla, que identifica o empreendedorismo e a inovação relacionados à articulação universidade-indústria-governo (Etzkowitz & Zhou, 2017).

A Assessoria de Inovação Tecnológica do Centro Paula Souza, disposta na Deliberação CEETEPS 3 de 30/05/2008, com suas atividades permeadas pela Deliberação CEETEPS 45, de 13/12/2018 e pela Deliberação 77 de 31/12/2021, tem seu corpo técnico denominado Inova CPS, a qual trata do conjunto de programas especiais ativos

e subordinados às políticas de incentivo à inovação aprovadas pela Superintendência. A Inova CPS possui em sua estrutura um quadro de professores coordenadores de projetos que atuam como agentes de inovação atendendo a todas as unidades do CPS; têm a missão de desenvolver ações especiais de incentivo à cultura de inovação e ao empreendedorismo, unificando metodologias e métodos junto a alunos, professores e ao entorno socioeconômico, em toda a sua capilaridade, de forma a contribuir para o desenvolvimento do ecossistema (CPS, 2024, n.p).

A atuação da Inova CPS busca desenvolver a cultura empreendedora e de inovação dentro e fora da instituição, abrangendo em todas as áreas de competência, de forma a aumentar o potencial do CPS em contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável por meio de programas elencados, dentre eles Escola de Inovadores. Essa relação entre instituições de ensino superior e o desenvolvimento sustentável é corroborada por Sedlaceck (2013).

A Escola de Inovadores, programa definido como deste objeto de estudo, é um curso de extensão. Foi criado a partir do conhecimento obtido pela equipe Inova CPS, através do Projeto PAPI FAPESP, de 2015. O curso é gratuito e visa fornecer ferramental básico de empreendedorismo e inovação para alunos, ex-alunos do CPS ou de qualquer instituição de ensino público ou privado de nível médio, médio-técnico ou superior, bem como empreendedores da região.

O projeto piloto do curso Escola de Inovadores foi implantado no segundo semestre de 2015 na Fatec São José dos Campos. Quanto ao formato, de 2015 a 2019 foi ofertado no modo presencial, com 40 horas. As atividades eram distribuídas em 10 encontros semanais. Além disso, eram realizadas oficinas com temas específicos para apoiar os projetos e sessões de mentorias.

Os resultados promissores levaram à expansão das unidades nas quais a Escola de Inovadores passou a ser oferecida, como mostra a Figura 1. Até 2018, o curso era oferecido apenas em unidades de Fatecs. A partir de 2019 também as Etec's foram incluídas. No ano de 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, a Escola de Inovadores passou a ser oferecida de forma remota. Foi criada uma plataforma própria, baseada no sistema Moodle, para o desenvolvimento de atividades e disponibilização de materiais. As atividades síncronas, na forma de webinar, passaram a ser transmitidas ao vivo pelo canal da Inova CPS, onde ficam disponíveis as gravações.

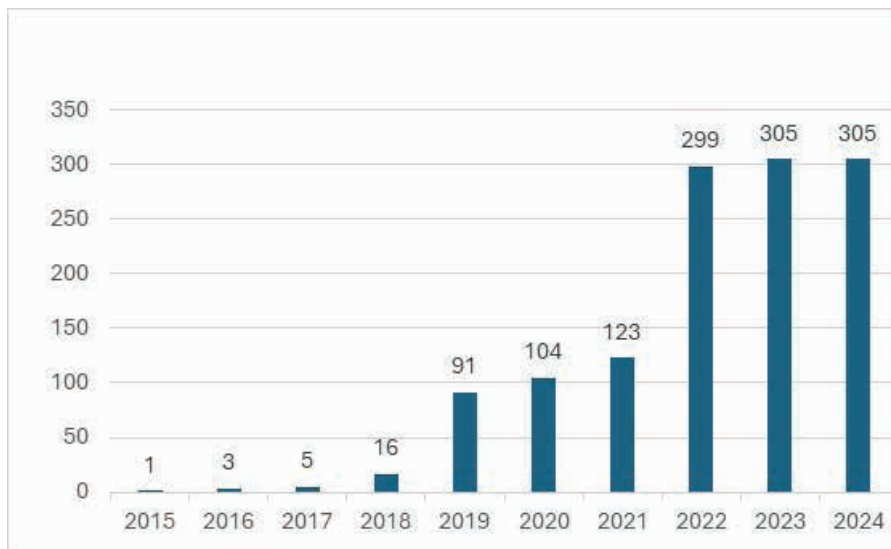


Figura 1 - Evolução do número de unidades do CPS em que a Escola de Inovadores é oferecida.

Fonte: Inova CPS (2024)

Observa-se que até o ano de 2021 as inscrições para a Escola de Inovadores eram feitas com a apresentação de uma ideia preliminar de empreendedorismo. Podendo essa proposta ser desenvolvida em grupos. A partir de 2022, foram adotadas as inscrições individuais e sem a inserção de um projeto. Isso reforçou o posicionamento da Escola de Inovadores enquanto um curso de extensão que propicia aos que cumprem as tarefas receber uma certificação.

Devido aos bons resultados e capilaridade alcançados, a Escola de Inovadores continuou a ser oferecida de forma totalmente virtual após o fim do isolamento social. Utilizando plataforma própria e vídeos no canal do YouTube, sendo os conteúdos distribuídos em sete módulos. Além disso, são oferecidas mentorias individuais e coletivas com os agentes de inovação responsáveis pelas unidades. O conteúdo total da carga horária é de 40 horas.

A versatilidade do curso se deve a estar em um ambiente online de forma que o participante possa escolher a melhor hora para estudar, bem como no processo de agendamento da mentoria, que pode ser online ou presencial, e é aplicada pelos agentes de inovação. Na plataforma, os participantes têm acesso a todas as gravações dos webinars, bem como aos materiais complementares e ao ebook com o conteúdo de todos os módulos.

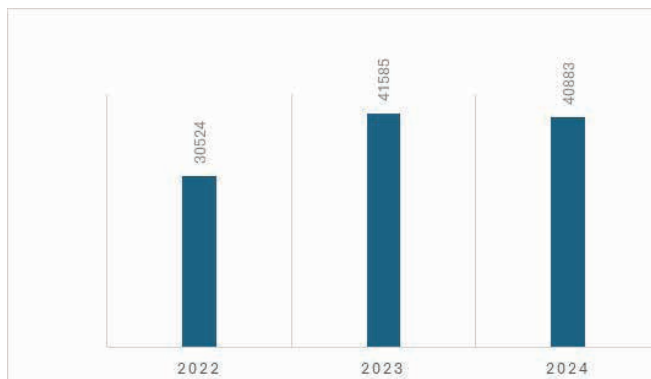


Figura 2- evolução do número de participantes inscritos na Escola de Inovadores referente ao período 2022 a 2024.

Fonte: Inova (2024)

Ainda em 2020, a partir da mudança da Escola de Inovadores para o modelo on-line, a Inova CPS criou a Trilha de Empreendedorismo e Inovação. Essa ação foi uma resposta à observação de que muitas das boas ideias dos egressos do curso não chegavam ao mercado. Isso foi detectado pelo acompanhamento assistemático realizado pelos agentes de inovação em grupos de egressos.

A Trilha de Empreendedorismo e Inovação foi estruturada em três etapas: Escola de Inovadores, Vitrine e Acelera. As etapas são descritas no Quadro 1.

Escola de Inovadores (Etapa 1) <ul style="list-style-type: none"> •Curso de extensão; •Conteúdo: empreendedorismo, inovação e perfil empreendedor; •Duração: 40 horas
Vitrine (Etapa 2) <ul style="list-style-type: none"> •Objetivo: validar as propostas junto aos potenciais clientes e usuários; •É programa de validação dos projetos provenientes da Escola de Inovadores, baseado no método de Startup Enxuta (Ries, 2011); •Adota metodologia <i>Lean Startup</i> (Maurya, 2024), pautada no desenvolvimento ágil de negócios sustentáveis e enxutos; •Atividades: validação do problema junto aos potenciais clientes e usuários; elaboração do quadro Lean Canvas (Maurya, 2024); criação e validação de um protótipo; prospecção tecnológica (marcas e patentes); e formalização de empresas. •Duração: 4 meses.
Acelera (Etapa 3) <ul style="list-style-type: none"> •Objetivo: orientar a elaboração do plano de negócios e a preparação para a busca de fomento para financiar as atividades das startups •É um conjunto de atividades cujo propósito é acelerar os projetos de inovação a fim de se tornarem <i>startups enxutas</i> (Ries, 2011); •Atividades: finanças e mercados; proteção da tecnologia; fontes de financiamento (público e privado); e elaboração do plano de negócios. •Duração: 4 meses.

Quadro 1- Etapas da Trilha do Empreendedorismo e inovação da Inova CPS.

Fonte: Inova (2024).

O ingresso no Vitrine ocorre por meio de uma seleção realizada ao final da Escola de Inovadores. Após a finalização dos módulos do curso, é realizado o Balcão de mentorias. Os concluintes que desejam seguir na Trilha do Empreendedorismo devem apresentar uma proposta de projeto de empreendedorismo e inovação.

Ao final do Vitrine, os projetos são avaliados quanto ao desempenho durante o programa e quanto as possibilidades de obtenção de recursos, públicos ou privados, para prosseguir com o projeto. São selecionados 20 projetos para seguir para a terceira etapa.

Desde sua criação, no segundo semestre de 2020, os programas Vitrine e Acelera Inova CPS apoiaram a criação e formalização de mais de cem empresas. Até o final do primeiro semestre de 2024, 17 projetos foram incubados e mais de 21 projetos receberam algum tipo de aporte financeiro.

A Figura 3 apresenta a relação dos egressos da Trilha de Empreendedorismo e Inovação com aporte financeiro do Programa Pesquisa Inovativa Em Pequenas Empresas (PIPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

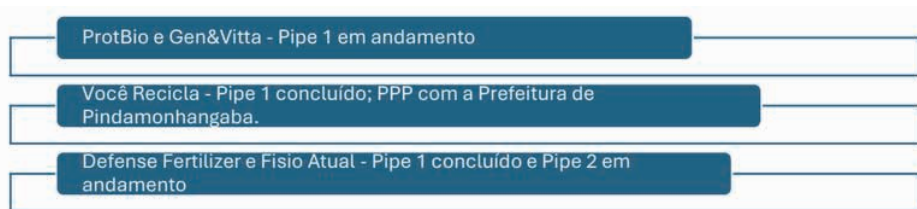


Figura 3- Relação de Projetos com aporte financeiro do projeto PIPE da FAPESP.

Fonte: Inova CPS (2024)

A segunda edição do Programa Centelha (<https://programacentelha.com.br/>), no estado de São Paulo, teve expressiva participação dos egressos da Trilha do Empreendedorismo. Dentre os 50 projetos selecionados para receber recursos da Finep e Fapesp, nove eram egressos, como mostra a Tabela 1.

Classificação	Projeto	Temática	Município	Participante
6	Criação e produção de vídeos didáticos	Tecnologia Social	Taubaté	Docente CPS
8	Avozon - Azeite de Avocado Ozonizado	Química e Novos Materiais	Bauru	Comunidade
9	PIPA: Plataforma Interativa para Professores e Alunos	Inteligência Artificial e Machine Learning	Botucatu	Egresso de Fatec
24	IoT Sensor 3D – Sistema de Detecção de Erros de Montagem na Manufatura	Realidade Aumentada	Santa Bárbara d'Oeste	Comunidade
25	Fred Fono- Soluções em Fonoaudiologia	TI e Telecom	Jacareí	Comunidade
27	IVitrinas: rede de apoio ao empreendedorismo feminino.	Tecnologia Social	Taubaté	Estudante da Fatec
40	Autorização de Projeto de RPAS multirotor para voos acima de 400ft	Mecânica e Mecatrônica	São Carlos	Comunidade
41	INFINITY ACADEMY 3D	Realidade Virtual	Pindamonhangaba	Docente CPS
50	myhostel App de conexões entre viajantes	Tecnologia Social	São Paulo	Comunidade

Tabela 1 - Projetos de egressos da Trilha do Empreendedorismo da Inova CPS contemplados no edital Centelha 2, em São Paulo.

Fonte: Inova (2024).

Os dados ilustram alguns fatores relevantes: a capilaridade da Trilha do Empreendedorismo em todo o estado de SP; diversidade de participantes, que são estudantes, professores, egressos do CPS, e membros da comunidade externa; e a variedade de temáticas atendidas. Além dos projetos que receberam aportes públicos, outros projetos como o Sorri Educacional recebeu aporte financeiro da Onyon Investidora. O projeto ATP Carneiro recebeu aporte financeiro da Riverwood Capital. Os projetos Moinhos Sustentáveis, D.Validade, e Monitoragua receberam aporte financeiros de investidores privados (CPS, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Trilha de Empreendedorismo e Inovação da Inova CPS representa uma ação que se integra a um conjunto de iniciativas destinadas a ampliar o impacto do CPS no ecossistema de inovação, no qual as suas unidades de ensino estão inseridas no Estado de São Paulo. Trata-se de um modelo de atividade que se tornou característico e relevante no contexto das novas tendências da economia criativa, digital e baseada no conhecimento.

Os resultados promovem a mobilização do conhecimento, do empreendedorismo e da inovação aos alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade, uma vez que o viés empreendedor fortalece o CPS enquanto referência como elemento propagador de ações empreendedoras e inovadoras em todo o Estado de São Paulo em toda a sua capilaridade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Paula Souza e ao NIT Inova CPS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n.º 10.973, de 2 de dezembro de 2004. (2004). *Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo*. Diário Oficial da União.

Campos, J. G. C., Johann, E. D., Tomio, J. L., & Pires Junior, P. R. (2022). O compartilhamento do conhecimento em programas de empreendedorismo e inovação em universidades: Um estudo de caso do programa Flux.us do Uninova-Univali. Universidade Vale do Itajaí. <https://doi.org/10.29327/265007.10.28-3>.

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol. 1). São Paulo: Paz e Terra.

Centro Paula Souza. (2024). *Sobre o Centro Paula Souza*. Disponível em <https://www.cps.sp.gov.br/institucional/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Chen, H. S., Mitchell, R. K., Brigham, K. H., Howell, R., & Steinbauer, R. (2018). Perceived psychological distance, construal processes, and abstractness of entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, (January), 0–1. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.01.001>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2023). Plano Nacional de Pós-graduação 2024-2028 (p. 104). CAPES.

Dabale, W. P., & Masese, T. (2014). The influence of entrepreneurship education on beliefs, attitudes, and intentions: A cross-sectoral study of Africa University graduates. *European Journal of Business and Social Sciences*, 3(9), 1–13.

Campolina Diniz, C., & Jorge Vieira, D. (2015). Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. *Revista Paranaense De Desenvolvimento - RPD*, 36(129), 99–115. Recuperado de <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/767>

Drucker, P. F. (2002). *Inovação e espírito empreendedor: Prática e princípios* (C. Malferrari, Trad.). São Paulo: Pioneira.

Etzkowitz, H., & Zhou, C.. (2017). Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. *Estudos Avançados*, 31(90), 23–48. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Maurya, A. (2024). *Comece sua startup enxuta* (2ª ed.). São Paulo: Editora Saraiva

Motta, G. S. (2017). Como escrever um bom artigo tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea*, 21, 4-8. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170258>

Perim, M. L. S. (2012). Comparação do ensino e da prática de empreendedorismo em instituições de ensino superior públicas e privadas de Boa Vista. *Administração de Empresas*, 2(1). <https://doi.org/10.18227/rarr.v2i1.767>

Pietrovski, E. F., Schneider, E. I., Reis, D. R., & Reis Júnior, D. R. (2019). Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: Aplicação da teoria à prática. *Innovar*, 29(71), 25-42. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-50512019000100025&lng=es&nrm=iso. <https://doi.org/10.15446/innovar.v29n71.76393>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

Pitelis, C., & Runde, J. (2017). Capabilities, resources, learning and innovation: A blueprint for a post-classical economics and public policy. *Cambridge Journal of Economics*, 41(3), 679–691. <https://doi.org/10.1093/cje/bex022>

Ries, E. (2011). *The lean startup: How today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses*. Crown Business.

Rocha, E. L. D. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(4), 465-486 <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>

Scholtissek, S. (2012). *Excelência em inovação: Como criar mercados promissores nas áreas energéticas e de recursos naturais*. São Paulo: Elsevier.

Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico* (M. S. Possas, Trad.). São Paulo: Nova Cultural.

Schumpeter, J. A. (2020). *Capitalismo, socialismo e democracia*. LeBooks Editora.

Sedlacek, S. (2013). The role of universities in fostering sustainable development at the regional level. *Journal of Cleaner Production*, 48, 74-84.

Vieira, S. F. A., Melatti, G. A., & Ribeiro, P. R. (2011). Degraduação em administração: Um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e Maringá. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 4(2), 288–301. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273419420007>.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.